



Congresso Internacional Fé e Alegria  
Educadores de Fé e Alegria  
nas Novas Fronteiras



## GUIA N.º 3 DE TRABALHO

**XLVIII Congresso**  
Internacional de Fé e Alegria.  
A necessidade de trabalhar  
em rede nestas novas  
fronteiras da educação  
popular

---

Federação Internacional Fé e Alegria

P. Carlos Fritzen, S.J.

**Coordenador geral**

P. Marco Tulio Gómez, S.J.

**Secretário Executivo**

**Autoras e autores**

Wendy Pérez Sánchez

Yénifer López Ramos

Mara Romero Alegre

**Revisão**

Comissão Organizadora do

XLVIII Congresso Internacional de Fé e Alegria

**Desenho e diagramação**

María Fernanda Vinueza

**Novas Fronteiras e Ação Pública**

**Fé e Alegria Colômbia**

**Correção de estilo**

Coordenação Nacional de Comunicações

**Novas Fronteiras e Ação Pública**

**Fé e Alegria Colômbia**

**Tradução**

Tatiane Fernandes Tavares

**Gabinete de Comunicações**

**Federação Internacional Fé e Alegria**

**Publicação**

Agosto 27, 2021

**Federação Internacional Fé e Alegria**

Carrera 5 #34-39,

Barrio La Merced Bogotá, Colômbia

Telefone: +57 1 7712362

Site: [www.feyalegria.org](http://www.feyalegria.org)

Facebook: Federación Internacional de Fe y Alegría

Youtube: Federación Internacional de Fe y Alegría

Twitter: @feyalegriaFI

Instagram: @feyalegriaFI

Fé e Alegria autoriza a reprodução  
em parte desta publicação para fins pedagógicos,  
trabalhos sociais e/ou comunitários, desde  
que seja citada a fonte.

A reprodução, em parte ou no todo, com fins  
comerciais está proibida, conforme as normas legais vigentes.



**GUÍA N.º 3**  
DE TRABALHO

**A necessidade de trabalhar em rede  
nestas novas fronteiras da educação popular**

# XLVIII Congresso Internacional de Fé e Alegria. A necessidade de trabalhar em *rede* nestas novas fronteiras da *educação popular*

## Apresentação Geral

No XLVIII Congresso Internacional da Fé e Alegria que será realizado em Bogotá, Colômbia, no mês de outubro de 2021, propõe-se promover a reflexão entre educadores e educadoras diante dos novos desafios da *educação popular* no século XXI, para potencializar seu papel como sujeitos de transformação e promover a criação de uma *rede* que torne possível o trabalho e a geração de conhecimento colaborativo. Para cumprir este propósito, a reflexão no Congresso estará centrada em torno de três focos temáticos: 1. Desafios e novas fronteiras da *educação popular* no século XXI; 2. O papel

do educador/a nas novas fronteiras da *educação popular* no século XXI, e 3. A necessidade de trabalhar em rede nessas novas fronteiras da *educação popular*.

A comissão organizadora decidiu que o documento base deste Congresso será elaborado com os aportes dos educadores e das educadoras das Fé e Alegria nacionais, que serão recolhidos e sistematizados durante os meses prévios ao Congresso. Para esta fase de pré-congresso foi elaborado um guia de trabalho para cada foco temático, que irá orientar e mobilizar a reflexão nos países e contribuir, com isso, para a construção do conhecimento coletivo sobre cada tema enunciado. Nesta ocasião apresentamos o guia para motivar o trabalho do terceiro foco temático em cada um dos países do Movimento.



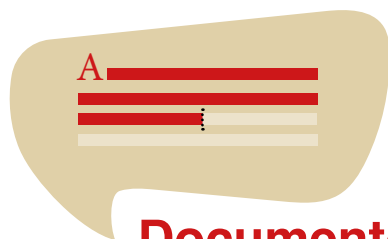
**Guía de Trabalho n.º 3**  
A necessidade de trabalhar em rede nestas  
novas fronteiras da educação popular

# Guia de trabalho n.º 3

## A necessidade de trabalhar em *rede* nestas novas fronteiras da *educação popular*

### Objetivo

Promover o trabalho em *rede* entre educadores, educadoras e, entre países, a partir da reflexão das características, valores e oportunidades desta forma de atuar, bem como dos desafios que ele implica.



### Documento de referência

#### Introdução

Desde o início, a Fé e Alegria nasceu e cresceu como uma *rede*, promovendo a participação e aspirando a uma nova sociedade. Uma sociedade “onde a solução dos problemas é buscada de forma comunitária e solidária; onde as decisões e o progresso da mesma sociedade, os meios de produção e o fruto do trabalho são compartilhados de forma livre e responsável, integrando os valores representativos das bases” (Barrios Yaselli, M., e FIFyA, 2000, p. 11).

A caminho ao nosso XLVIII Congresso Internacional, temos refletido sobre as novas fronteiras que desafiam a *educação popular* neste século XXI e repensando o papel do educador e da educadora popular. Neste terceiro foco, convidamos vocês a *sentipensar* a ideia e a proposta de uma *rede* como forma de atuar, enfrentar e atender a essas novas fronteiras identificadas. Para isso, organizamos este documento em quatro seções, com perguntas que guiarão o trabalho e estarão acompanhadas de recursos audiovisuais com depoimentos de pessoas que, a partir da sua própria experiência, contribuem para entender:

1. O sentido da *rede*: por que e para que da *rede*?
2. As características e valores do trabalho em *rede*.
3. Desafios e as oportunidades que possui o trabalho em *rede*.
4. Fé e Alegria em *rede*.



### Ativando nossa reflexão

Para começar, talvez mais que ler muita teoria, convidamos vocês a se deparar com realidades de trabalho em *rede*. Escutamos a Lissette Ordoñez Cruz, Yoelina de Apóstol e Antonio González Crespo que de Fé e Alegria Guatemala, Equador e Espanha estão promovendo espaços de encontro entre professores e estudantes em benefício dos processos educacionais em que estão ligados, no âmbito da Iniciativa de Inovação Educacional e Gênero:



Para celular escaneie  
ou click para reproduzir.

*Rede de Educadoras/es Inovação Educacional para a Aprendizagem e a Transformação Social –1.ª turma do curso–, Lissette Ordoñez Cruz, Fé e Alegria Guatemala; Yoelina de Apóstol Fé e Alegria Ecuador, e Antonio González Crespo, Fé e Alegria Espanha (FIFyA, 2021, junho 30e).*

Após essa experiência, começamos a nos aprofundar no tema em questão: a necessidade de trabalhar em *rede* nas novas fronteiras da *educação popular*.

## I. O sentido da *rede*: por que e para que da *rede*?

Jorge Cela S.J., nas palavras do Ato de abertura do XXXIX Congresso Internacional de Fé e Alegria, define e explicava o conceito de *rede* como:

*Um conjunto de nós, todos pequenos e iguais, unidos por fios relativamente fracos formando um tecido que se torna tremendamente forte e resistente, ao mesmo tempo flexível e leve. E isso torna as redes extremadamente úteis, tanto para pescar quanto para dormir, para proteger como uma cerca resistente ou para transportar objetos pesados. O segredo da rede está no fato de que os seus nós não sejam excessivamente grandes nem seus fios muito fortes. Está na forma como os membros fracos do tecido se unem e se enlaçam.* (Cela S.J. ctd. em FIFyA, 2009, p. 11. Itálico no original)

Na mesma linha, Murillo (2020) aponta que no documento final de reflexão do LX Congresso Internacional de Fé e Alegria, ocorrido em São Salvador, El Salvador, o Movimento afirmou que:

A Fé e Alegria é uma *rede* de relações humanas: nós (pessoas) e fios (relação). O determinante das redes são os vínculos que são sempre recíprocos e, portanto, dinâmicos e horizontais. As redes convocam e reúnem pessoas que possuem problemas relacionados para expandir suas ca-



pacidades e poder resolvê-los. Internamente, o desejo de Fé e Alegria é construir *redes* de pessoas, *redes* de equipes, que permitam interações dinâmicas entre os nós e o fortalecimento dos laços para potencializar o crescimento das pessoas e possibilitar a ação articulada na solução de problemas. Externamente, estaríamos falando de construir *redes* sociais interinstitucionais para integrar os esforços e as ações transformadoras de todos no restabelecimento das relações sociais. (FIFyA, 2010, p. 38. Itálico adicionado)

A partir do fato de que a *rede* é uma estrutura de relações humanas que é construída para alguma coisa e por alguma razão, continuamos a aprofundar nela retomando outras concepções do *significado de rede* a partir da contribuição de diferentes organizações. Para a Organização Mundial da Saúde –OMS–, a rede é assumida como um: “Agrupamento de indivíduos, organizações e agências, organizado de forma não hierárquica em torno de temas ou preocupações comuns, que são abordados de forma ativa e sistemática, com base no comprometimento e confiança” (1998, p. 27). Nesse sentido, Soto (2011) insiste que:

As *redes* são exemplos de intercâmbio, colaboração e apoio mútuo que promovem a corresponsabilidade e a participação de todos os envolvidos. Construir *redes* permite otimizar o uso de recursos e infraestruturas, compartilhar experiências, estabelecer um espaço de diálogo e de encontro com outras pessoas que tenham os mesmos interesses e necessidades, além de facilitar o desenvolvimento pessoal e profissional. (p. 130-131. Itálico adicionado)

Da mesma forma, José Cabrera (2017) explica que:

Vivemos na era da Colaboração, isto implica pensar e se sentir parte de um sistema de interações e relações de participação, *Redes* de Colaboração. As *redes* nos permitem novas formas de coordenar nossos esforços, as pessoas têm a opção de decidir de que maneira aportam ou contribuem e se comprometem com aquilo que as motiva, com maior liberdade de escolha e maior compromisso de cumprir. (p. 5. Itálico adicionado)

Convidamos vocês a se conectarem com pessoas específicas que trabalham em *rede*. A partir de suas experiências, cada uma delas nos compartilha a experiência de trabalho em conjunto com outras:

O contexto em que vivemos hoje é o de um mundo muito mais interconectado que nunca e já não podemos cumprir nossa missão sem o trabalho em *rede* em todos os níveis, nos níveis provinciais, regionais e globais. [...] Essa diversidade –uma *rede* de centros em mais de 70 países ao redor do mundo– é o nosso valor mais importante, diversidade de perspectivas e modos de ser e estar no mundo. Essa diversidade nos dá novas possibilidades e nos oferece uma visão ampla do mundo. (Beuster ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30b, 1:37-1:52/2:11-2:33. Itálico adicionado)

No nosso caso, a razão do trabalho em *rede* radica, em primeiro lugar, porque o tema da migração forçada, dos fluxos migratórios, é uma questão que precisava de uma resposta global. Porque diante de um fenômeno de enorme complexidade, precisávamos de uma resposta capaz de articular diferentes capacidades em favor da mesma missão. Porque o volume do problema nos levou a reconhecer que sozinhos não podemos, que precisamos dos demais, dentro de casa e fora dela. E porque as estruturas de injustiça agem como uma *rede* e elas se aproveitam disso. Às vezes falamos que a *rede* é um caminho de possibilidade contra umas pessoas más que são muito boas no que fazem. A *rede* emerge como uma necessidade e não como uma opção, é uma necessidade de articulação por um exercício de honestidade diante de uma realidade que nos



## PARA APROFUNDAR



Para celular escaneie  
ou click para reproduzir.

Convidamos vocês a escutar algumas reflexões na íntegra:

*Colaborar, empoderar, transformar. Reflexões do trabalho em rede do Educate Magis. Ciara Beuster, coordenadora de Cidadania Global para Educate Magis, plataforma de rede internacional online dos centros educacionais de primária e secundária da Companhia de Jesus, da Irlanda (FIFyA, 2021, junho 30b).*



Para celular escaneie  
ou click para reproduzir.

*Trabalhar em rede. Um único corpo ao serviço da missão universal. Daniel Villanueva S.J., vice-presidente executivo de Alboan e Entreculturas Fé e Alegria Espanha, da Espanha (2021, junho 30h).*



Refletimos e compartilhamos: a partir das ideias lidas e escutadas, como definiríamos o que é uma *rede* de educadores/as em Fé e Alegria.

superava e nos supera por todos os lados. (Cortegoso ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30j, 1:13-2:13. Itálico adicionado)

Uma *rede* é uma estrutura de nós conectados entre si que busca um determinado fim, seria uma espécie de conjunto de instituições, entidades, pessoas, escola, que se relacionam entre si de forma diversa para conquistar um determinado objetivo comum. As *redes*, no fundo, vinculam pessoas e instituições para poder trabalhar como um único corpo interdisciplinar, intersetorial ao serviço da missão universal em colaboração com outros. [...]

As razões para o trabalho em *rede* podem ser muitas. Começando de menos a mais eu diria que a mais comum é querer trabalhar em *rede* para compartilhar boas práticas, gerar aprendizagem mútua. Também é um clássico buscar economias de escala, economizar em recursos comuns ou melhorar a qualidade dos nossos serviços, complementando com outros atores. Também pode haver *redes* em busca de inovação, atenção à diversidade ou a criação conjunta de projetos. Ou há quem simplesmente busca escala, volume e visibilidade. Ou *redes* que vão em busca da interdisciplina ou de dar respostas complexas. Para mim, o objetivo ideal de uma *rede* é poder trabalhar como um único corpo, que é o que chamamos ação ou agência conjunta. (Villanueva S.J. ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30h, 0:24-0:54/1:12-2:02)

A *Rede* Geração 21+, é uma plataforma de jovens localizada em mais de 22 países do mundo, que busca articular os diferentes processos juvenis de Fé e Alegria, buscando uma resposta consciente e crítica, em favor do compromisso dos cidadãos. O que implica trabalhar nesta *rede*? Pois implica que todos os processos que fazemos localmente, tenham uma incidência e um impacto em nível global e os jovens podamos unir forças e ser visíveis para a transformação social. (Cardona ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30f, 0:21-0:52)



## II. Características e valores no trabalho em rede

A tarefa do gestor da *rede* é manter o tecido saudável. Uma ruptura de qualquer ponto da rede pode terminar na sua destruição. Todos os nós são igualmente importantes. Não podemos permitir a perda de nenhum deles. No entanto, nenhum deles é uma pedra angular. A força de todos está em sua igualdade e unidade. Por isso, os fios que os unem são peça-chave. Por isso, a gestão da *rede* é tão importante: manter os nós e fios, sua relação, sua simetria. A gestão da *rede* é uma tarefa de todos e todas. Mas em equipe, com funções claras e metas comuns. (Cela S.J., 2009b, pp. 39-40)

Nesse mesmo sentido, para Murillo (2020), curador editorial do documento de implantação federativa *Fé e Alegria em Movimento. Transformando formas de agir em gestão, lideranças e estruturas para o trabalho em Redes*:

Gerenciar a *rede* e gerenciar em *rede* exige construir novas estruturas organizativas mais descentralizadas e flexíveis com lideranças coletivas, assumir as novas tecnologias da informação para viabilizar uma *rede* de comunicações que permita uma nova cultura democrática, participativa e inclusiva. (pp. 19-20. Itálico adicionado).

Essa cultura democrática, participativa e inclusiva possui uma característica fundamental que já estava apontada na *direção da rede*, o tema da vinculação de pessoas e instituições, e esses vínculos só podem ser estabelecidos a partir de relações de confiança e de horizontalidade, e o estabelecimento de um trabalho em equipe colaborativo que coloque sobre a mesa as capacidades e especialidades de cada um a serviço do bem comum.

Só é possível criar humanidade a partir de relações de confiança. A partir da desconfiança não se pode construir relações humanizantes. Sem confiança a “*rede* de relações humanas” não pode ser concebida. A confiança dá segurança e diminui as incertezas. Só a partir da confiança é possível pensar na gestão que cria condições de possibilidade e transformação das pessoas até que elas sejam capazes de independência ou interdependência. Como diz Rafael Echeverría: “a (SIC) confiança nos leva a ações transformadoras, capazes de gerar e conquistar novos mundos, futuros e possibilidades” (p. 57)<sup>1</sup>. (FIFyA, 2010, p. 18)

A partir dessa perspectiva, promover o trabalho em *rede* significa potencializar as possibilidades de encontro e incentivar as relações humanizantes e transformadoras. Por isso, uma característica das *redes* é que elas sejam espaços de encontro. Porque os encontros transformam e conectam a própria realidade com as realidades de outras pessoas ou instituições.

Esse encontro com a realidade deve nos levar, de forma positiva e inspiradora, à reflexão e, em seguida, avançar em direção a uma ação comprometida, desde a consciência do que nos move e promove a *rede*. A *rede* funciona a partir da experiência direta e consciente, a partir do convencimento de que a diversidade de capacidades enriquece o trabalho da *rede*, desde o trabalho feito horizontalmente e a partir de uma perspectiva vai do local e concreto para uma perspectiva mais global que permite avançar e não ficar estancado nas dificuldades e complexidades que o caminho poderia ter.

1. Echeverría, R. (2000). *La empresa emergente, la confianza y los desafíos de la transformación*. Editorial Garnica.





Nesse sentido, para de Ramón Felguera, Durán Costell, Medina Bravo, Maeztu Gomar e López Ramos (s. f.), o trabalho em *rede* pode ser realizado a partir da proposta de possíveis alternativas, que vão além do que cada um pode desenvolver e alcançar através do discernimento compartilhado, o que leva à ação concreta, real e transformadora que faz avançar, não cada instituição ou pessoa, mas sim a missão que dá sentido à *rede*.

O líder reconhecido internacionalmente em inovação tecnológica e precursor do conceito de *redarquia*, José Cabrera (2009, novembro 1), propõe as seguintes características-chave que definem as estruturas de *redes*:

- **Colaboração.** A colaboração é a forma mais poderosa de criar valor. A nova plataforma tecnológica -a web 2.0- permite construir a inteligência coletiva. Todos podemos participar de forma voluntária, em pé de igualdade, criando e compartilhando desde qualquer lugar, de forma colaborativa e global, em *redes* baseadas na confiança.
- **Autogestão.** Cada agente dispõe de autonomia para tomar suas próprias decisões, e para administrar sua contribuição para o interesse comum. A coordenação se realiza por adaptação mútua, compromisso e colaboração. O modelo redárquico torna possível que autonomia e controle não sejam termos antagônicos -como assumimos- mas sim conceitos compatíveis e complementares, necessários na evolução de nossas organizações.
- **Transparência.** A **transparência** da informação é o ingrediente fundamental, a verdadeira chave para o surgimento da ordem redárquica. Todos os elementos que formam parte da *rede* conhecem a contribuição de cada membro. A **transparência do valor agregado** é o caminho mais direto para alcançar objetivos compartilhados.
- **Emergência.** As soluções não são o resultado de ações planejadas a partir do topo da organização, mas sim as que emergem naturalmente, de baixo para cima, o resultado da ação de esforços pioneiros locais e interação em *redes* abertas. **A troca de informações e a aprendizagem baseada na colaboração em *redes* produzem um efeito multiplicador:** dos esforços individuais -aparentemente irrelevantes- em diferentes pontos da *rede*, aparecem de repente mudanças significativas e soluções inovadoras para os desafios complexos enfrentados pela organização.
- **Coerência.** A transparência das conversas em *rede* nos permite manter a coerência e a continuidade entre a visão, a missão e os valores da organização, sempre com o compromisso com a ação. Como sistemas autorreferenciais, as estruturas redárquicas se adaptam às mudanças no ambiente mantendo sua identidade e valores. É o que conhecemos como **autopoiese**.
- **Participação.** A liderança e a inovação são tarefas que devem ser compartilhadas por todos. Todos os agentes aportam numa redarquia. O processo de criação é participativo, fato que permite afirmar que **o senso de pertencimento e o compromisso com a ação é maior nas organizações redárquicas.**
- **Interdependência.** Todos os pontos da *rede* estão conectados. O que acontece em um ponto da *rede* afeta todos os outros pontos dela. É por isso que a redarquia está ciente de todos os problemas -sociais, econômicos, ambientais- que afetam o mundo como um todo.
- **Abertura.** Ao contrário das hierarquias, as redarquias são estruturas abertas capazes de se auto-organizar de acordo com a tarefa a ser realizada. Precisamente, uma das propriedades fundamentais dos sistemas abertos é que eles não buscam a estabilidade, mas sim interação com o meio ambiente, por isso, precisam de um certo grau de desequilíbrio para poder mudar e crescer.
- **Adaptabilidade.** Com base no *feedback*, a estrutura redárquica é capaz de se **adaptar continuamente**, em tempo real, a um ambiente que está em constante mudança. Diante do planejamento milimétrico, e do **“aqui sempre fazemos assim”**, se impõe o **“faça virar**



**realidade”**, ou **“menos é mais”**, o senso comum, e a capacidade de mudar rapidamente para se adaptar às novas necessidades e novos desafios da sociedade.

- **Aprendizagem.** A aprendizagem coletiva é uma capacidade fundamental das estruturas *redárquicas*. Para dar esse passo, as organizações devem incentivar conversas corajosas, assumindo que essas conversas constituem uma forma de aprendizado em si mesmas; devem reconhecer os modelos mentais que residem atrás das posições individuais; e devem facilitar a busca e a experimentação contínua de novas formas, modelos mentais e ferramentas para enfrentar os desafios do futuro. (Propriedades das estruturas *redárquicas*, par. 3-14. Ênfase no original, itálico adicionado)

Conectamos com as experiências de pessoas específicas que vivem e trabalham em *rede*:

É importante pensar que deve ser um exercício horizontal, algo muito colaborativo, e definir um trabalho por comitês, ou um trabalho por linhas de ação, que seja capaz de determinar até onde e até quais pontos eles vão fazer seu processo de intervenção. (Vargas ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30f, 8:16-8:36)

Os valores gerados ao fazer parte de uma *rede* como a *Rede Geração 21+* são: [...] a gestão da empatia, já que mitos de nós temos personalidades diferentes, e isso nos torna diferentes, e é algo que temos em mente ao momento de trabalhar em uma *rede*; bem como o respeito que é a base dos processos em equipe, entre outras características, como a honestidade, a humildade, a pontualidade, a gestão do controle emocional. Esses são os valores importantes ao trabalhar em uma *rede*. (Chivalán ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30f, 3:07-3:46. Itálico adicionado)

Todo esse trabalho que eu contei para vocês tem sido possível porque nas *redes* de Fé e Alegria a lógica é a da construção coletiva, respeitando a diversidade de opiniões, de pontos de vista, gerando espaços de respeito, para que o diálogo seja muito sincero e muito aberto, e para que todos se sintam confortáveis conversando e dando sua opinião. Acreditamos também que, ao gerar esses espaços de diálogo, a escuta atenta é necessária e isso, automaticamente, resulta em relações mais empáticas e amigáveis entre nós. (González Castelblanco ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30k, 3:03-3:51. Itálico adicionado)

Não se deve pensar em mudanças dentro de uma estrutura dependendo apenas de um indivíduo ou de um único grupo de indivíduos. Por isso é fundamental trabalhar em *rede*, criar um espaço amplo de diálogo e reflexão para diversificar as soluções para os problemas das comunidades e a estrutura a que todos pertencem. Uma *rede* deve ser eficaz, aberta a questões de gênero, promover o diálogo genuíno, proibir todas as formas de discriminação, promover a igualdade, garantir as mudanças, garantir os valores de identidade. (Lusanga ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30i, 0:48-1:30. Itálico adicionado)

Daniel Villanueva S.J. e Javier Cortegoso também se aprofundam nas características e valores do trabalho em *rede*:

Arrisco dizer que a característica mais importante é que ela responda a uma necessidade percebida e formulada pelos seus membros, ou seja, que tenha objetivos claros e concisos, e que sejam conhecidos por todos os participantes que desejam e querem trabalhar para eles. E outra segunda característica é que exista um mandato muito claro e conciso também, ou seja, que quem pertence à *rede* tenha claro o que pode ser decidido, organizado e colocado em jogo neste trabalho colaborativo. (Villanueva S.J. ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30h, 3:09-3:47. Itálico adicionado)



Uma *rede* deve ser flexível a partir dos territórios, a *rede* deve estar disposta a mudar se o contexto exigir. Tudo nasce a partir da perspectiva do contexto, o que acontece depois: como planificação, como ação, como organização, só é importante na medida que a realidade requer e se não serve se descarta. A *rede* necessita ser flexível. Uma *rede* tem que levar a alianças, é absolutamente fundamental buscar essas alianças com outras pessoas fora da Companhia, na Igreja, sociedade civil. A *rede* deve gerar uma cultura de colaboração e fortalecê-la. A *rede* tem que se encontrar, mas como um propósito, dedicar tempo a estar juntos para celebrar, conhecer uns aos outros, compartilhar a análise da realidade, em função dela discernir juntos, e planejar; mas sem esquecer que a *rede* é realmente o que acontece entre uma reunião e outra. E a *rede* deve ter um plano, com equipamentos e com recursos, deve tê-los de forma leve e funcional, e devem ser integrados aos planos das pessoas, instituições que fazem parte da *rede*. A *rede* não pode ser o que se faz quando eu termino minhas ocupações, isso nos leva a entendê-la como um fardo, deve ser algo central dentro da minha própria planificação ou, na minha experiência, senão não funciona.

Quanto aos valores, vou me referir apenas a valores que vejo como fundamentais no modo de ser uma *rede* e os menciono: participação, solidariedade, conexão com o interno e o externo, a humildade de fazer alianças, inovação, aprendizagem, criatividade, informação fundamentada, o discernimento atento a um chamado maior que nos envia a um consenso de ação articulada e em sinergia, transparência e comunicação, e acima de tudo, generosidade sem limites. (Cortegoso ctd. Em FIFyA, 2021, junho 30j, 2:55-4:52. Itálico adicionado)

#### PARA APROFUNDAR



Para celular escaneie ou click para reproduzir.

Convidamos vocês a escutar algumas reflexões na íntegra:

*Uma rede de professores para trabalhar matemática. Francy Paola González Castelblanco. Rede de Matemática Fé e Alegria Colômbia (FIFyA, 2021, junho 30k).*



Para celular escaneie ou click para reproduzir.

*Trabalho em rede da e para a comunidade. Jérémie Lusanga, relator da Rede Geração 21+ –RG21+– em República Democrática do Congo (FIFyA, 2021, junho 30i).*



Refletimos e compartilhamos: quais são as características e os valores que deveria promover uma *rede* de educadores/as de Fé e Alegria.



### III. Desafios e oportunidades do trabalho em *rede*: colocando a missão no centro

“Somos paixões diferentes com uma missão compartilhada”.

Javier Cortegoso

Ao longo deste documento, a experiência do trabalho em *rede* foi aprofundada como uma forma indispensável de proceder para concretizar a missão compartilhada que nós como Fé e Alegria assumimos no mundo. Também é evidente que precisamos enfrentar os desafios que o contexto nos coloca, de forma cada vez melhor e articulada, unindo esforços, conhecimentos, capacidades, esperanças e sonhos de transformação. Embora já existam várias *redes* de colaboração e trabalho dentro de Fé e Alegria, e outras *redes* onde nos unimos com outros atores sociais e estaduais, esses processos não se desenvolvem se não tomarmos medidas que, da estrutura organizacional até a atitude pessoal, nos permitam tecer laços e enfrentar juntos a construção de um mundo melhor.

A partir das opiniões e experiências compartilhadas nos vídeos podemos diferenciar os desafios importantes tanto no nível organizacional quanto no pessoal. Nesta seção, convidamos vocês a refletir focando a atenção nas ideias mais importantes destacadas na tabela abaixo, as quais correspondem a trechos de ditas opiniões.

Desafios	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"><li>• Assumir que os desafios não podem ser enfrentados de maneira individual, mas sim de forma coletiva. Isso exige reconhecer nossos potenciais e limitações.</li><li>• Reconhecer a complexidade dos nossos objetivos e a importância de colaborar com outras pessoas e instituições para alcançá-los.</li><li>• Fortalecer a cultura colaborativa.</li><li>• Enfrentar o risco de autossuficiência e de individualismo na forma de proceder de cada obra ou de cada Fé e Alegria.</li><li>• Superar a cultura dominante que evita a corresponsabilidade.</li><li>• Comunicação e esforço permanente para manter a <i>rede</i> ativa.</li><li>• Superar o medo de perder espaços de poder.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorizar e compartilhar nossas experiências, conhecimentos e identidades.</li><li>• Compartilhar, aprender e construir juntos/as.</li><li>• Descobrir o grande potencial da colaboração, além dos resultados imediatos —visão estratégica do trabalho em <i>rede</i>—.</li><li>• Trabalhar em <i>rede</i> significa fazer política com os outros, mesmo com os que pensam diferente de nós.</li><li>• Confiar. Um elemento-chave para o trabalho em <i>rede</i> é a confiança. Confiança nas pessoas, <i>confiança</i> no processo, confiança nas conquistas.</li><li>• Buscar e construir espaços para participação horizontal.</li></ul>



Convidamos vocês a escutar algumas reflexões na íntegra:

#### PARA APROFUNDAR



Para celular escaneie ou click para reproduzir.

*Uma rede a serviço das pessoas forçadas a migrar. Javier Cortegoso, coordenador da Rede Jesuíta com Migrantes da América Latina, do México (FIFyA, 2021, junho 30j).*



Para celular escaneie ou click para reproduzir.

*Somar esforços para missão do bem comum. Miquel Cortés S.J., diretor Fé e Alegria Guatemala (FIFyA, 2021, junho 30g).*



Para celular escaneie ou click para reproduzir.

*A superação do trabalho individual para uma visão comum e trabalho compartilhado. Mariella Miranda, técnica de Projetos e de Cidadania Global da Rede de Centros Educacionais da Companhia de Jesus na Espanha –EDUCSI– (FIFyA, 2021, junho 30c).*

#### Passando dos desafios para as oportunidades

No contexto atual, o trabalho em *rede* encontra oportunidades de desenvolvimento e fortalecimento nos ambientes virtuais. Jamais tínhamos nos deparado com a possibilidade de fortalecer os laços, encurtar distâncias e construir pontes entre pessoas e organizações que se encontram em várias partes do mundo.

As *redes* sociais, por exemplo, permitem diálogos de natureza global, onde se registra a opinião de milhares de pessoas, o que contribui para a tomada de decisão e a mobilização da sociedade civil diante das realidades da exclusão. Esses espaços também abrem a possibilidade de coordenação para desenvolver ações sociais, gerir e construir conhecimento de forma colaborativa, o que permite democratizar a aprendizagem. Como vemos, o mais importante neste sentido *é a colaboração*.



Dadas as diversas possibilidades de articulação, o trabalho em *rede* deve ser uma cultura inerente ao nosso trabalho. Mobilizando-nos na *comunhão de espíritos*, enriquecidos/as com as diferenças, compartilhando o melhor de cada pessoa que se torna o patrimônio de todos e todas.

Convidamos vocês a escutar algumas reflexões na íntegra:



Colaboração na Missão. Claudio Solís, coordenador da Dimensão de Colaboração da CPAL, da Guatemala (FIFyA, 2021, junho 30a).

Para celular escaneie ou click para reproduzir.

★ Refletimos e compartilhamos: o que nos leva ou o que nos impede de trabalhar como uma *rede* de educadores/as populares?

#### IV. Fé e Alegria em *rede*: estrutura federativa e trabalho em *rede*

##### Uma estrutura para a missão

No *Plano Global de Prioridades Federativas 2021-2025* a nossa missão é definida da seguinte forma:

*Fé e Alegria como Movimento Internacional: Fé e Alegria é um Movimento Internacional de Educação Popular e Promoção Social, promovido pela Companhia de Jesus em colaboração com várias pessoas e instituições comprometidas com a construção de um mundo mais humano e justo; que promove a partir, com e para as comunidades em que atua, processos educativos integrais e inclusivos promovendo e defendendo a universalidade do direito à educação de qualidade como bem público. Fé e Alegria se compromete com a transformação das pessoas e a promoção de uma cidadania global para a construção de sistemas sociais democráticos. (FIFyA, 2020, p. 17. Itálico adicionado)*

Para cumprir a missão, é indispensável um modo de organização e governança que:

- Responde aos quatro eixos prioritários: educação popular, novas fronteiras, sustentabilidade, ação pública;
- Responde ao conjunto de iniciativas federativas, portanto, fortalece o trabalho local das Fé e Alegria nacionais, ao mesmo tempo em que se construí uma perspectiva global;
- Promove a geração de sinergias entre instâncias por meio da conformação de equipes de trabalho e da identificação de objetivos comuns em relação às instâncias federais;
- Fortalece o apoio federativo à comunicação interna, sustentabilidade e a formação de lideranças;



Devemos lembrar; no entanto, que a estrutura federativa:

- É por natureza flexível, posto que está inspirada na visão, na estratégia e no contexto institucional vigente -os desafios e oportunidades internas de Fé e Alegria-; bem como em uma leitura crítica da realidade social de cada um dos países em que estamos presentes;
- Baseia-se na ação local das Fé e Alegria nacionais, bem como nos seus desafios e oportunidades institucionais;
- Tenta responder aos desafios e oportunidades globais;
- É dual, pois contempla instâncias hierárquicas tradicionais como a: Assembleia, o Conselho de Diretrizes Nacionais, etc. e redarquicas, tais como: as Lideranças de Iniciativas, os Referentes Iniciativa País, etc.

### No trabalho em *rede* e a redarquia em Fé e Alegria

Os Eixos e as Iniciativas Federativas são, no contexto do que é apresentado neste guia, o coração da *Rede Fé e Alegria*, pois através dos Eixos e das Iniciativas as ações locais adquirem uma dimensão internacional e, por sua vez, a ação global é sustentada e repleta de conteúdo de cada uma das realidades nacionais.

Portanto, as Fé e Alegria nacionais estão unidas entre si, *e-ma-ra-nha-das*, voluntariamente, através dos Eixos e das Iniciativas, por meio de objetivos e ações comuns, onde participa uma variedade de pessoas e comunidades educacionais.

## INICIATIVAS

EQUIPE DE LIDERANÇA INICIATIVAS



Invitamos a escuchar algunas reflexiones de manera completa:

#### PARA APROFUNDAR



Para celular escaneie  
ou click para reproduzir.

*RedAção Igualdade e Paz de Fé e Alegria –  
Iniciativa Gênero da Federação Internacional  
de Fé e Alegria– (FIFyA, 2021, junho 30d).*



Para celular escaneie  
ou click para reproduzir.

*Rede Geração 21+: Jovens transformando  
a partir da Ação (FIFyA, 2021, junho 30f).*



Refletimos e compartilhamos: quais são as condições necessárias para a criação e a promoção de uma *rede* de educadores/as populares em Fé e Alegria?

## Epílogo

“A **ousadia** que nasce da consciência do grandioso que temos em nossas mãos sempre deve caracterizar nossa gestão (**magis**). Sentir-se responsável da história como projeto de Deus. Sentir que o Reino, o projeto de Deus sobre o mundo, foi colocado nas nossas mãos. E na parte que me cabe administrar, não importa a quão pequena ou grande que seja, estou apostando na credibilidade, na viabilidade do projeto de Deus. Isso tem que ser um incentivo constante para que façamos melhor a cada dia. Não se conformar com as coisas de todos os dias e repetir o habitual de sempre. Para que possamos sentir que sempre somos chamados pela novidade, para ser criativos. Para aprender a transformar cruces em ressurreições e tirar o melhor proveito das situações adversas. Para permanecer em constante indagação a partir da realidade. Para não sentir medo nem impotência, mas para sempre ousar mais. Nós temos uma razão para fazer isso. Temos em jogo o futuro de mais de um milhão de pessoas pobres. Temos que ser criativos; dispostos a inventar novos caminhos, a aproveitar oportunidades; a sonhar novas rotas para poder construir justiça, para fazer com que sejamos solidários. Temos que nos sentir desafiados a fazer nossa gestão cada vez mais profissional, mais eficaz, mais criativa. Mas, acima de tudo, fazê-la mais solidária. Temos que aprender que não procuramos ser os primeiros nem os melhores, mas sim, como disse o poeta ‘chegar juntos ao mesmo tempo’, para unir todos aqueles que buscam o Reino de Deus, em uma história que tem muitas partes quebradas” (Cela S.J., J. (2009a, pp. 7-8. Ênfase no original).







## Sugestão metodológica: proposta de análise e visualização do nosso trabalho em *rede*

### I. Proposta de documento

Após a reflexão realizada ao longo do texto, convidamos vocês a elaborar um manifesto sobre a temática do foco 3 a partir do nosso papel de educadores e educadoras populares, o qual se concretiza na necessidade do trabalho em *rede* nas novas fronteiras da *educação popular* que assumimos no nosso país e que propomos para os demais países de Fé e Alegria, levando em conta as seguintes perguntas:

- Por que e para que faz sentido uma *rede* de educadores e educadoras populares em Fé e Alegria?
- Como uma *rede* de educadores e educadoras populares poderia ser criada no Movimento?
- A partir do que foi lido e visto neste foco: quais elementos seriam uma prioridade para construir uma *rede* de educadores e educadoras populares em Fé e Alegria?
- Em torno de quais centros ou temas de interesse você recomendaria tomar o caminho para a criação da *rede* de educadores e educadoras populares de Fé e Alegria?
- Que aspectos o/a motivariam a se envolver numa *rede* de educadores e educadoras populares de Fé e Alegria?

### II. Visualização dos nossos trabalhos em *rede*: troca de experiências entre países

Para promover espaços de encontro e troca de experiências entre as Fé e Alegria dos diversos países que compõem a Federação Internacional, sugerimos a seguinte rota:

- a. **Visitar o site do XLVII Congresso Internacional de FeA e consultar o trabalho realizado pelos países, bem como as *redes* sociais dos países**

Recomenda-se revisar os documentos, fotos e vídeos encontrados no site e nas *redes* sociais, um exercício de leitura cuidadosa guiado pelos seguintes critérios:

- Que interesses ou intenções comunicam os materiais produzidos pelos países? Do que tratam?
- Em que temas estão trabalhando as *redes* ou projetos de redes nos países?
- Quais são os temas ou interesses que tratam as reflexões dos países?
- Que fronteiras foram definidas e assumidas pelas Fé e Alegria nacionais?
- Que coincidências ou dissonâncias existem entre o trabalho dos outros países e o do meu país?
- Quais são as possibilidades de encontro e/ou aportes que posso identificar desde e para o meu país?



## b. Reflexão do país

Para pôr em prática este exercício de reflexão, são propostas as seguintes perguntas orientadoras:

- Que novas fronteiras –problemas sociais, políticos, econômicos comuns– e aspirações nos unem a outros países?
- Onde encontramos uma brecha de oportunidade para trabalhar de forma colaborativa? Para que e onde podemos nos unir e buscar alianças com outro, ou outros países, para trabalhar?
- O que podemos contribuir como país nos unindo em um trabalho em *rede* com outros?
- Como educadores e educadoras populares, o que podemos contribuir para trabalhar com colegas de outros países?
- Que ações propomos?

## c. Encontro entre países

Para este exercício, propomos as seguintes orientações metodológicas para organizar sessões de trabalho com outro país, ou países, com o propósito de compartilhar experiências em torno das novas fronteiras em comum identificadas.

Encontro orgânico (1 ou 2 sessões)	Encontro menos provável (1 ou 2 sessões)
<p><b>Características para ter em conta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Encontros com países da mesma região;</li><li>• Mesmo idioma.</li></ul> <p><b>Pautas para o desenvolvimento do encontro:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Seleção de uma fronteira –temática–;</li><li>• Compartilhar ações ou linha de trabalho na fronteira escolhida;</li><li>• Compartilhar desafios diante da fronteira escolhida.</li></ul> <p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estratégia PNI –Positivo, Negativo, Interessante–.</li></ul>	<p><b>Características para ter em conta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Encontro com um país de outra região ou outro continente, inclusive outro idioma;</li><li>• Diferença de horário significativa.</li></ul> <p><b>Pautas para o desenvolvimento do encontro:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Seleção de uma fronteira –temática–;</li><li>• Compartilhar ações ou linha de trabalho na fronteira escolhida;</li><li>• Compartilhar desafios diante da fronteira escolhida.</li></ul> <p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estratégia PNI –Positivo, Negativo, Interessante–.</li></ul>





## Produto esperado

1. Manifesto;
2. Encontro entre países.



## Tempos para ser levados em conta

As datas para impulsionar o trabalho nos países correspondentes a este foco temático, variam de 2 de julho de 2021 a 24 de setembro de 2021. O documento deverá ser enviado até o dia 24 de setembro de 2021, através do espaço habilitado para cada país no site do XLVIII Congresso Internacional de Fé e Alegria, com o ícone do Foco 3 de reflexão disponível a partir do seguinte link:



<https://congresos.feyalegria.org/>

---

## Bibliografía

---

- Barrios Yaselli, M., y Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA (eds.). (2000). *Identidad de Fe y Alegría*. Federación Internacional de Fe y Alegría, Equis Diseño Gráfico. <https://bit.ly/3co5vEP>
- Cabrera, J. (2009, noviembre 1). Redarquía: el nuevo orden emergente en la Era de la Colaboración. *Insight*. <https://bit.ly/3pETsbm>
- Cabrera, J. (2017). *Redarquía. Las nuevas organizaciones duales* [edición eBook]. Rasche. <https://bit.ly/3yowzF>
- Cela S.J., J. (2009a). Presentación. *Revista Internacional Fe y Alegría*, (10), 5-9.
- Cela S.J., J. (2009b). Acto Inaugural XXXIX Congreso de la Federación Internacional Fe y Alegría. Aprender a gestionar el cambio. *Revista Internacional Fe y Alegría*, (10), 39-42.
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2009). Aprendemos de Nuestra Gestión. Memoria del XXXIX Congreso Internacional de Fe y Alegría. *Revista Internacional Fe y Alegría*, (10), 11-38.



- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2010). Hacer el bien y hacerlo bien Documento base XL Congreso Internacional de Fe Y Alegría. San Salvador, El Salvador. 12 a 14 de noviembre de 2009. *Revista Internacional Fe y Alegría*, (11), 11-55.
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2020). *Plan Global de Prioridades Federativas 2021-2025*. Federación Internacional de Fe y Alegría.
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30a). *Colaboración en la Misión. Claudio Solís, coordinador de la Dimensión de Colaboración de la CPAL, desde Guatemala* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/3w8naY0>
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30b). *Colaborar, empoderar, transformar. Reflexiones del trabajo en red desde Educate Magis. Ciara Beuster, coordinadora de Ciudadanía Global para Educate Magis, plataforma de red internacional en línea de los centros educativos de primaria y secundaria de la Compañía de Jesús, desde Irlanda* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/3jxMl3M>
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30c). *La superación del trabajo individual por una visión común y un trabajo compartido. Mariella Miranda, técnica de Proyectos y de Ciudadanía Global de la Red de Centros Educativos de la Compañía de Jesús en España –EDUCSI–* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/3jv8VtG>
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30d). *RedAcción Igualdad y Paz de Fe y Alegría –Iniciativa Género de la Federación Internacional de Fe y Alegría–, Lucila Cerrillo López-Fe y Alegría Nicaragua, Patricia Carmen Gutiérrez-Fe y Alegría Perú, Elvira Noé-Fe y Alegría Bolivia, Jesús Castellón-Fe y Alegría Nicaragua, Mayra Aguilar Pérez-Fe y Alegría Nicaragua, Verónica García-Fe y Alegría Nicaragua, Aura Patricia López-Fe y Alegría El Salvador, Juan Pablo Almanza-Fe y Alegría Bolivia, Katherine Martínez-Fe y Alegría Colombia, Gehiomara Cedeño-Fe y Alegría Ecuador, Carlos Fritzen S.J.-Coordinador General de la FIFyA* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/3jw6KWP>
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30e). *Red de Educadoras-es Innovación Educativa para el Aprendizaje y la Transformación Social –1.ª cohorte del curso–, Lissette Ordoñez Cruz, Fe y Alegría Guatemala; Yoelina de Apóstol Fe y Alegría Ecuador, y Antonio González Crespo, Fe y Alegría España* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/3h9ilnE>
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30f). *Red Generación 21+: Jóvenes transformando desde la Acción, Tatiana Cardona, joven Fe y Alegría Colombia, Kimberley Chivalán, joven Fe y Alegría Guatemala, Ariel Kunga, joven Fe y Alegría República Democrática del Congo, Jérémie Lusanga, joven relator Fe y Alegría República Democrática del Congo, Lizbeth Núñez Rodríguez, joven Fe y Alegría Ecuador, Jairo Adrián Ismael Palma, joven Fe y Alegría Argentina, Mara Romero Alegre, educadora Fe y Alegría Argentina, Desiré Sánchez Hernández, joven Entreculturas Fe y Alegría España; Paula Andrea Vargas, educadora referente de país, Fe y Alegría Colombia, Bryan Vinuesa, educador Fe y Alegría Ecuador* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/2U4ZLK9>
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30g). *Sumar a la misión del bien común. Miguel Cortés S.J., director Fe y Alegría Guatemala* [video]. Vimeo. <https://bit.ly/3jsZuLd>
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30h). *Trabajar en red. Un único cuerpo al servicio de la misión universal. Daniel Villanueva S.J., vicepresidente ejecutivo de Alboan y Entreculturas Fe y Alegría España, desde España* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/3x52VvE>
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30i). *Trabajo en red desde y para la comunidad. Jérémie Lusanga, relator de la Red Generación 21+ –RG21+– en República Democrática del Congo* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/3hDMAYz>
- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30j). *Una red al servicio de las personas obligadas a migrar. Javier Cortegoso, coordinador de la Red Jesuita con Migrantes de América Latina, desde México* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/361Urtx>



- Federación Internacional de Fe y Alegría-FIFyA. (2021, junio 30k). *Una red de profesorado para trabajar las matemáticas. Francy Paola González Castelblanco. Red de Matemáticas Fe y Alegría Colombia* [Video]. Vimeo. <https://bit.ly/2TfzFf>
- Murillo, V. (2020). *Fe y Alegría en Movimiento. Cambiando modos de proceder en la gestión, los liderazgos y las estructuras para el trabajo en Redes*. Federación Internacional de Fe y Alegría. <https://bit.ly/3A8zCdD>
- Organización Mundial de la Salud-OMS. (1998). *Promoción de la Salud. Glosario*. (Trad. E. Gil López, I. García García, B. Merino Merino y J. Silva Barrera). World Health Organization –WHO–. <https://bit.ly/3zcWCaV>
- de Ramón Felguera, D., Durán Costell, E., Medina Bravo, A., Maeztu Gomar, C., y López Ramos, Y. (s. f.). En J. García Fernández, I. Ortega Guerrero (Coords.) *Un Mundo en tus Manos: Propuesta Pedagógica para una Ciudadanía Global*. Entreculturas. <https://bit.ly/3Af46L4>
- Soto, M. (2011). Unidad 3. Estrategias de acompañamiento. En *Bitácora para acompañantes* (pp. 89-134). Federación Internacional de Fe y Alegría, Centro Magis, Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo –AECID–, Editorial Kimpres Ltda. <https://bit.ly/3w5HOsN>



---

## Obrigado

Ciara Beuster, coordinadora de Ciudadanía Global para Educate Magis, plataforma de *red* internacional en línea de los centros educativos de primaria y secundaria de la Compañía de Jesús, desde Irlanda;

Javier Cortegoso, coordinador de la *Red* Jesuita con Migrantes de América Latina, desde México;

Miquel Cortés S.J., Director Fe y Alegría Guatemala;

Francy Paola González Castelblanco.  
*Red* de Matemáticas Fe y Alegría Colombia;

Mariella Miranda, técnica de Proyectos y de Ciudadanía Global de la *Red* de Centros Educativos de la Compañía de Jesús en España –EDUCSI–;

*Red*Acción Igualdad y Paz de Fe y Alegría –Iniciativa Género de la Federación Internacional de Fe y Alegría–:

*Lucila Cerrillo López-Fe y Alegría Nicaragua;*  
*Patricia Carmen Gutiérrez-Fe y Alegría Perú;*  
*Elvira Noé-Fe y Alegría Bolivia;*  
*Jesús Castellón-Fe y Alegría Nicaragua;*  
*Mayra Aguilar Pérez-Fe y Alegría Nicaragua;*  
*Verónica García-Fe y Alegría Nicaragua;*  
*Aura Patricia López-Fe y Alegría El Salvador;*  
*Juan Pablo Almanza-Fe y Alegría Bolivia;*  
*Katherine Martínez-Fe y Alegría Colombia;*  
*Gehiomara Cedeño-Fe y Alegría Ecuador;*  
*Carlos Fritzen S.J.-Coordinador General de la FIFyA.*

*Red* de Educadoras-es Innovación Educativa para el Aprendizaje y la Transformación Social –1.ª cohorte del curso–:

*Lisette Ordoñez Cruz, desde Guatemala;*  
*Yoelina de Apóstol, desde Ecuador;*  
*Antonio Antonio González Crespo, desde España.*

*Red* Generación 21+ –RG21+–:

*Tatiana Cardona, joven Fe y Alegría Colombia;*  
*Kimberley Chivalán, joven Fe y Alegría Guatemala;*  
*Ariel Kunga, joven Fe y Alegría República Democrática del Congo;*  
*Jérémie Lusanga, joven relator Fe y Alegría República Democrática del Congo;*  
*Lizbeth Núñez Rodríguez, joven Fe y Alegría Ecuador;*  
*Jairo Adrián Ismael Palma, joven Fe y Alegría Argentina;*  
*Mara Romero Alegre, educadora Fe y Alegría Argentina;*  
*Desiré Sánchez Hernández, joven Entreculturas Fe y Alegría España;*  
*Paula Andrea Vargas, educadora referente de país, Fe y Alegría Colombia;*  
*Bryan Vinuesa, educador Fe y Alegría Ecuador.*

Robby Ospina. Federación Internacional de Fe y Alegría;

Claudio Solís, Coordinador de la Dimensión de Colaboración de la CPAL, desde Guatemala;

Daniel Villanueva S.J., Vicepresidente Ejecutivo de Alboan y Entreculturas Fe y Alegría España, desde España.



*Nós Somos*

Nós somos Fé e Alegria  
no mundo